

^{Eleição Presidencial} Núcleo central da campanha do presidente já tem quatro nomes

Secretário-geral vai deixar o cargo para ser o coordenador

Adriana Vasconcelos

O-BRÁSILIA. Quatro nomes já estão fechados para compor o núcleo central da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso à reeleição. O secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge, deverá mesmo deixar o Governo em junho para assumir a coordenação-geral da campanha do presidente. O publicitário Nizan Guanaes, da DM9, já se instalou num hotel de Brasília e cuidará da área de comunicação da campanha. Ele trabalhará em parceria com Antônio Martins, da Som e Letras, que produzirá os programas de rádio de Fernando Henrique durante o período de propaganda eleitoral gratuita. O presidente não deverá abrir mão também da assessoria política de Antônio Lavareda, da MCI, considerado um dos magos das pesquisas de opinião no país.

Embora esteja disposto a adiar ao máximo o lançamento oficial de sua candidatura, o que deve acontecer na segunda quinzena de junho com a realização da convenção nacional do PSDB, Fernando Henrique já começou a esquentar o motores de sua campanha escolhendo as peças-chaves de seu futuro comitê eleitoral. A princípio, o staff do Governo só sofrerá uma baixa, com a saída de Eduardo Jorge da Secretaria-Ge-

ral da Presidência em junho. O ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, tem boas chances de acumular suas atuais funções com as de Eduardo Jorge. O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que coordenou a campanha passada de Fernando Henrique, deverá permanecer no Governo. Seu nome chegou a ser cotado para a coordenação-geral da campanha, mas com os problemas de saúde que o ministro vem enfrentando, os próprios tucanos chegaram à conclusão de que não deveriam insistir na sua indicação para o posto.

Apesar dos preparativos, presidente desconversa

Toda essa movimentação está acontecendo nos bastidores do poder, mas Fernando Henrique nega publicamente que já esteja pensando nos detalhes de sua campanha:

— Só vou pensar em eleição depois de junho, depois da Copa do Mundo.

Ainda não foi escolhida a produtora que fará os programas de televisão do presidente. A Diana Produções, que atendeu Fernando Henrique durante sua primeira campanha presidencial em 1994, já foi descartada, tendo em vista que um dos donos da empresa é cunhado de Ciro Gomes, candidato à Presidência da Repú-

blica pelo PPS. A GW Comunicação é forte concorrente para assumir essa vaga. A empresa fez a campanha do governador de São Paulo, o tucano Mário Covas, e está montando em Brasília um amplo estúdio no Lago Norte, um dos bairros nobres da capital. O novo estúdio da GW servirá como uma luva aos planos do presidente, que está proibido pela justiça eleitoral de montar qualquer equipamento de rádio ou televisão dentro de prédios públicos.

A Som e Letras, que ficará responsável pelos programas de rádio, é a mesma empresa que trabalhou para Fernando Henrique na campanha passada. Antônio Martins é atualmente responsável pela produção do programa "Palavra do Presidente", que vai ao ar toda terça-feira em cadeia facultativa de rádio. Antônio Lavareda é outro antigo colaborador de Fernando Henrique. Ele também trabalhou na campanha de 1994 e presta consultoria permanente ao Governo, apresentando periodicamente pesquisas telefônicas feitas pela MCI. Essas pesquisas são encomendadas sempre que o presidente quer saber a repercussão de algum fato novo, esteja ele relacionado ao Governo ou não. ■